

A TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA A ÁREA DE SECRETARIADO NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Eduardo César Pereira SOUZA

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Odair Luiz NADIN

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Resumo: Objetiva-se, neste trabalho, apresentar uma revisão sistemática da literatura em torno da temática da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras para a área de Secretariado no Brasil. No que diz respeito aos aspectos metodológicos, realizou-se um estudo de revisão da literatura no portal/base de dados Google Scholar, tendo como resultado 142 documentos. Desse total, 136 foram excluídos por não manterem coerência com a proposta desta pesquisa ou não estarem disponíveis em formato digital. Dessa maneira, a revisão final contemplou um total de 6 trabalhos, sendo quatro artigos, uma dissertação de mestrado e um Trabalho de Conclusão de Curso. Em suma, foi possível perceber que o tema das tecnologias para o ensino de línguas estrangeiras no Secretariado ainda tem sido pouco explorado pelos pesquisadores da área, haja vista que não se conseguiu mapear quantidade significativa de estudos sobre o tema entre 2011 e 2021 na base de dados selecionada.

Palavras-Chave: Tecnologias. Ensino de língua estrangeira. Revisão sistemática da literatura. Secretariado.

THE TECHNOLOGY IN THE TEACHING OF FOREIGN LANGUAGES TO THE SECRETARIAL AREA IN BRAZIL: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

Abstract: *The purpose of this paper is to present a systematic review of the literature on the theme of technology in the teaching of foreign languages for the Secretarial area in Brazil. Regarding the methodological aspects, a literature review was carried out in the Google Scholar portal/database, resulting in 142 documents. Of this total, 136 were excluded for not being coherent with the proposal of this research or for not being available in digital format. Thus, the final review included a total of 6 papers, being four articles, one master's thesis, and one graduation paper. In short, it was possible to realize that the topic of technologies for foreign language teaching in the Secretariat has still been little explored by researchers in the area, given that it was not possible to map a significant amount of studies on the topic between 2011 and 2021 in the selected database.*

Keywords: *Technologies. Foreign language teaching. Systematic literature review. Secretariat.*

LA TECNOLOGÍA EN LA ENSEÑANZA DE LENGUAS EXTRANJERAS PARA EL ÁREA DE SECRETARIADO EN BRASIL: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Resumen: Se objetiva, en este trabajo, presentar una revisión sistemática de la literatura sobre la temática de la tecnología en la enseñanza de lenguas extranjeras para el área de Secretariado en Brasil. Con relación a los aspectos metodológicos, se realizó un estudio de revisión de la literatura en el portal/basis de datos Google Académico, teniendo como resultado 142 documentos. De ese total, 136 fueron excluidos por no mantener coherencia con la propuesta de esta investigación o no estuvieron disponibles en archivo digital. De ese modo, la revisión final contempló un total de 6 (seis) trabajos, siendo cuatro artículos, una disertación de maestría y un Trabajo de Conclusión de Curso. En conclusión, fue posible percibir que el tema de las tecnologías para la enseñanza de lenguas extranjeras en el Secretariado aún ha sido poco explorado por los investigadores del área, teniendo en cuenta que no se consiguió mapear cantidad significativa de estudios sobre el tema entre los años de 2011 y 2021 en el basis de datos seleccionada.

Palabras-clave: Tecnologías. Enseñanza de lengua extranjera. Revisión sistemática de la literatura. Secretariado.

1. INTRODUÇÃO

A utilização de tecnologias na prática de ensinar línguas estrangeiras tem sido uma frequente ação de professores em seus locais de trabalho. Entretanto, como lembram Mayrink e Albuquerque-Costa (2017), os gravadores, as fitas cassete e os VHS, que tiveram como sucessores o CD e o DVD (sem deixar de recordar do tradicional giz, a lousa e o retroprojetor), continuam sendo importantes companheiros dos docentes em suas diferentes realidades laborais. Para além disso, destaca-se que a chegada da internet e o desenvolvimento de programas e aplicativos em grande escala se juntaram a essas tecnologias, possibilitando a ampliação dos espaços de aprendizagem de forma antes inconcebível (MAYRINK; ALBUQUERQUE-COSTA, 2017).

Nesse sentido, destaca-se que o uso de ferramentas da web 2.0¹ no ensino de línguas proporciona algumas vantagens, especialmente no que se relaciona à criação de espaços, de comunidades e de redes de interação que oportunizam colocar em

¹ De acordo com Oliveira e Campos (2013, p. 43), “o fenômeno denominado Web 2.0 pode ser entendido como uma evidência do processo de mídiatização da sociedade – e, conseqüentemente, das organizações – sobre o qual falamos, uma vez que inaugura a potencialização dos processos interativos tendo a internet como plataforma.”

prática situações reais de uso da língua estrangeira (MAYRINK; GARGIULO, 2013). Como esclareceram as autoras, a participação em experiências desse tipo possibilita vislumbrar os seguintes aspectos:

- o enriquecimento linguístico, cultural e intercultural dos alunos, mediante sua participação em canais de comunicação e interação;
- a produção e publicação de conteúdos pelo próprio usuário;
- o engajamento real dos alunos, promovendo o desenvolvimento de comunidades discursivas virtuais;
- o contato com uma imensa diversidade de gêneros discursivos;
- o aprimoramento no uso de múltiplas formas de linguagem (MAYRINK; GARGIULO, 2013, p. 151-152).

Sendo as tecnologias uma opção rica em perspectivas para potencializar o ensino de línguas estrangeiras na sociedade contemporânea, defende-se que mapear como está a produção acadêmica em torno desse tema pode ser interessante para se ter integradas as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, além de identificar assuntos que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (LINDE; WILLICH, 2003).

Desse modo, a discussão deste trabalho se norteia pela questão: como está o estado da arte para o tema das tecnologias no ensino de línguas estrangeiras para a área de Secretariado no Brasil? O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão sistemática da literatura em torno das tecnologias no ensino de línguas estrangeiras para o contexto secretarial brasileiro, com trabalhos disponíveis para download na internet. Face ao proposto, destaca-se que o foco na área de Secretariado se justifica dada a necessidade que esse campo tem por estudos de diversas naturezas (artigos científicos, TCCs, dissertações, teses), o que pode ser comprovado a partir de levantamentos em bases indexadoras de produções científicas como *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Scopus, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), por exemplo.

Além desta introdução, insere-se um referencial teórico tratando das tecnologias no ensino de línguas estrangeiras, seguido de uma seção com os aspectos

metodológicos. Também se apresentam os resultados e a discussão dos dados gerados, assim como tecem-se as considerações finais.

2. ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TECNOLOGIAS: ANTIGOS DILEMAS, NOVAS PERSPECTIVAS

Como lembra Leffa (2012), ensinar língua estrangeira implica em interatuar com uma dualidade de sistemas linguísticos, quais sejam, a Língua Materna (LM/L1) do aluno e a Língua Estrangeira (LE/L2), foco dos estudos, que pode exercer uma função maior ou menor na aprendizagem da LE, a depender do conceito de língua e de aprendizagem envolvidos no processo de ensino. Como dito pelo autor, “na longa caminhada dos métodos, houve momentos em que a L1 foi vista como um ponto de apoio a ser usado para a aprendizagem da L2; em outros momentos, como um empecilho que o aluno deveria evitar e esquecer, agindo como se ela não existisse” (LEFFA, 2012, p. 393).²

Nessa difícil tarefa de ensinar línguas estrangeiras, considerando, inclusive, a dualidade de sistemas linguísticos envolvidos nessa ação (LEFFA, 2012), muitas são as dificuldades presentes no cotidiano do professor, das quais destacam-se as limitações no uso das tecnologias ou a ausência dessas ferramentas na sala de aula. Como evidenciado por Kenski (2008), a evolução dos suportes midiáticos contribuiu para ampliar o desejo do ser humano de se comunicar e de aprender. Assim, os diferentes meios de comunicação - da escrita à internet - “deram condições complementares para que os homens pudessem realizar mais intensamente seus desejos de interlocução” (KENSKI, 2008, p. 652).

No intuito de ampliar o conhecimento sobre o assunto em pauta, sabe-se que, atualmente, já se fala em web 4.0, ou seja,

a web 4.0 refere-se ao que vivemos superficialmente hoje. Ela é, de fato, reflexo das necessidades do mercado consumidor moderno, que busca lucrar acima de tudo e utilizar as estratégias do marketing digital a seu favor. Não há quem não use o Facebook, Instagram e Twitter e as empresas sabem disso (FERREIRA, 2019).

² Neste trabalho, adota-se LM para Língua Materna e LE para Língua Estrangeira.

É bem verdade que a participação desses instrumentos no dia a dia das pessoas abre margem para a possibilidade de uma aprendizagem em diferentes espaços, dos quais logram-se considerar os limites físicos da sala de aula, os ambientes escolares formais e os contextos virtuais de aprendizagem (KENSKI, 2008). Entretanto, cabe destacar que “as possibilidades da internet vão muito além da lousa em sala de aula” (KENSKI, 2008, p. 652), haja vista ela ser ainda utilizada de forma restrita nos locais formais de educação.

Formiga (2009, p. 43) destaca que “os novos modelos de aprendizagem utilizam intensamente as TICs [Tecnologias da Informação e Comunicação] e coincidem com a inovação em todos os níveis da vida humana.” O autor acrescenta, ainda, que

a multipresença da inovação, ou sua ubiqüidade, já permite antever nesse limiar do século XXI, em seqüência ou conseqüência das sociedades da aprendizagem e da informação e do conhecimento, o pleno processo de gestação tecnológica de uma nova sociedade, que poderia vir a ser denominada, em curto espaço de tempo, ‘sociedade da inovação’ (FORMIGA, 2009, p. 43).

Face ao exposto, como síntese do que foi mencionado no parágrafo anterior, tem-se o Quadro 1, a seguir, com a combinação constatada entre os novos paradigmas da aprendizagem e as TICs³.

DA EDUCAÇÃO À APRENDIZAGEM	
ANTIGO PARADIGMA	NOVO PARADIGMA
Instalações físicas (prédios escolares)	Ciberespaço
Frequência obrigatória e horário rígido	Conveniência de local e hora
Ensinar	Aprender a aprender
Currículo mínimo, disciplinas obrigatórias e pré-requisitos	Conteúdos significativos e flexíveis
Unidisciplinaridade	Inter, multi e transdisciplinares

³ A discussão sobre as TICs, atualmente, tem sido atravessada pela ampliação do termo para algo conhecido como Tecnologias Digitais da Comunicação e da Informação (TDICs). Nesse sentido, constata-se a existência de pesquisadores, como Kenski (2009), que utilizam esse segundo termo para se referir às tecnologias digitais conectadas a uma rede e há ainda outros, a exemplo de Valente (2013), que nomeiam as TDICs a partir da convergência de várias tecnologias digitais como: vídeos, *softwares*, aplicativos, *smartphones*, imagens, console, jogos virtuais, que se unem para compor novas tecnologias. Desse modo, as TDICs referem-se a qualquer equipamento eletrônico que se conecte à internet, ampliando as possibilidades de comunicabilidade de seus usuários (VALENTE, 2013).

Pedagogia	Andragogia ⁴
Transmissão do conhecimento	Aprendizagem coletiva
Educação formal	Educação não formal
Formação com duração prefixada	Formação ao longo da vida
Educação a distância	Aprendizagem aberta e flexível
Economia de bens e serviços	Economia do conhecimento
Professor	Orientador de aprendizagem
Avaliação quantitativa	Avaliação qualitativa
Diploma/certificado	Satisfação de aprender

Quadro 1 - Combinação entre os novos paradigmas e as TICs

Fonte: Meister (1999 apud FORMIGA, 2009, p. 43).

Muito do que se apresentava no final dos anos 1990 como novo paradigma, se não tudo, está bem presente em vários espaços escolares do século XXI. Assim sendo, termos como **ciberespaço, aprender a aprender, conteúdos significativos e flexíveis, avaliação qualitativa e satisfação em aprender**, para citar apenas alguns dos mais comuns, têm-se tomado cada vez mais frequentes nas instituições de ensino, nos diferentes níveis formativos. Ademais, não se pode perder de vista que “o papel exercido pelas TICs e a valorização cada vez maior da inovação extrapolam em muito o que se vem observando no processo de aprendizagem e no uso progressivo da EAD, denominada no novo paradigma de aprendizagem flexível” (FORMIGA, 2009, p. 43).

Tendo em vista a utilização de tecnologias como o livro, os vídeos e a televisão enquanto recursos que ampliam o espaço da sala de aula, parece ser preciso ter em conta que eles não dispensam a realização de planejamentos (KENSKI, 2005). Em outras palavras, “a simples apresentação de um filme ou programa de televisão – sem nenhum tipo de trabalho pedagógico anterior ou posterior à ação – desloca professores e alunos para uma forma receptiva e pouco ativa de educação” (KENSKI, 2005, p. 72), algo que se aplica tanto ao contexto do ensino de LM quanto de LE.

Sabendo disso, no âmbito da LE, a utilização de aplicativos e ferramentas digitais “muitas vezes se dá com o objetivo (mais geral e de senso comum) de ‘tornar a aula mais dinâmica e inovadora’” (MAYRINK, 2021, p. 45). Entretanto, como fruto desse emprego desprezioso, vê-se que “é frequente observar um sentimento de certa

⁴ Levando em conta os princípios da andragogia, tem-se que seu foco está “no público adulto, que vem ganhando significativa importância nos últimos anos, a partir do expressivo crescimento do número de adultos que estão retornando às salas de aula” (SHINODA, p. 512, 2014). Em complemento, é importante reconhecer que “a aprendizagem de adultos se diferencia das crianças e adolescentes, uma vez que os adultos são automotivados, possuem uma vivência rica em experiências, tanto na sua vida pessoal como profissional, são capazes de agir e tomar decisões de forma autônoma” (SANTOS, p. 38, 2016).

frustração por parte dos docentes quando as experiências de incorporação das tecnologias nas aulas não se revelam tão positivas como haviam previsto e imaginado” (MAYRINK, 2021, p. 45). Para além desse uso, por vezes, automatizado, que parece atender às convenções institucionais sobre o tema ou mesmo às intenções pessoais de seus utilizadores, lembra-se que

ao lado da ação pervasiva das tecnologias digitais está sua condição de aproximação virtual entre pessoas e conteúdos de todo o mundo, superando barreiras de tempo, espaço e idiomas. Nesse novo contexto, o aprendizado de línguas estrangeiras se fortalece como desejo e se firma como necessidade (KENSKI, 2021, p. 8).

De fato, atualmente, presencia-se um avanço tecnológico que ecoa positivamente no âmbito do ensino e da aprendizagem de línguas (MAYRINK, 2021). Independentemente da modalidade de oferta que está no mercado de cursos de idiomas, seja presencial ou *on-line*, fica claro que há uma íntima relação entre os múltiplos recursos disponibilizados pela rede mundial e os variados objetivos educacionais estabelecidos nesse contexto (BRAGA, 2013). Especialmente pensando no cenário pós-pandêmico que o Brasil e o mundo vivenciam, é interessante pensar no que Gregolin (2021, p. 242) salienta:

Nos processos de ensino e aprendizagem do pós-pandemia, certamente híbridos durante algum tempo e provavelmente cada vez mais ubíquos, talvez haja uma tendência a “inverter” a lógica da sala de aula, atribuindo autonomia ao aluno diante de seu aprendizado nos momentos assíncronos/online e aproveitando os momentos juntos fisicamente para aquilo que é essencialmente humano.

Entendendo a relevância dessas discussões, apresentam-se alguns questionamentos propostos por Mayrink (2021, p. 47) sobre as inúmeras possibilidades que o mundo virtual tem proporcionado:

Até que ponto as TIC têm sido utilizadas de forma a promover uma transformação das práticas docentes e de aprendizagem? De que maneira o uso que se tem feito delas, seja em situações de cursos desenvolvidos integralmente *on-line*, seja em cursos de idiomas presenciais que as integram como recursos ditos

“inovadores”, realmente avançam na percepção de que as tecnologias podem representar mais do que um mero suporte para as aulas e de que podem assumir o papel de um instrumento mediador do processo de ensinar e aprender, chegando a ser reconhecidas como tecnologias para a aprendizagem e o conhecimento (TAC)? E qual o potencial de as tecnologias se reconfigurarem como TEP (Tecnologias para o Empoderamento e a Participação), possibilitando um real engajamento de seus usuários, neste caso, professores e estudantes?

Ao ter-se como norte as questões apresentadas anteriormente sobre os usos que os profissionais da educação estão fazendo dos recursos tecnológicos nas salas de aulas, seja nas de língua estrangeira para fins gerais ou específicos, defende-se que é preciso pensar a partir de uma perspectiva de uma formação crítico-reflexiva que conduza o professor a ressignificar

a integração das tecnologias em sua prática docente, dando a elas um sentido dentro do contexto social mais amplo em que se inserem. Para isso, é necessário que o professor compreenda, reflita e estabeleça relações entre o processo de ensino e aprendizagem de línguas e as TIC, reconhecendo que estas podem desempenhar um importante papel mediador nesse contexto. É preciso, então, que deixe de utilizar as TIC como novas ferramentas que apenas reproduzem técnicas de ensino tradicionais que poderiam ser substituídas por outros tipos de recursos (como o livro didático, por exemplo), sem gerar uma transformação das práticas docentes e de aprendizagem (MAYRINK, 2018, p. 96).

Como elucidado neste referencial teórico, parece comprovado que a tecnologia pode agregar ao ensino de línguas estrangeiras no intuito de potencializar o aprendizado dos estudantes. Porém, como lembraram Candia e Faustino (2010), precisa-se levar em consideração, também, que a aquisição de uma língua é um processo paulatino, no que diz respeito à forma, ao significado e ao uso em situações comunicativas. Dessa forma, “[...] quanto mais diversificados forem os meios utilizados para ensinar, melhor será a fixação e a compreensão dos alunos” (CANDIA; FAUSTINO, 2010, p. 4).

Ao propor um mapeamento em torno da temática da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras para a área de Secretariado no Brasil, recupera-se que o contexto

de ensino de línguas estrangeiras para esse campo, em suas múltiplas modalidades (bacharelado, tecnólogo ou técnico) tem características específicas, uma vez que os trabalhadores secretariais utilizam a língua com a finalidade profissional, em situações de comunicação empresarial internacional (SOUZA, 2018).

Quanto ao uso na rotina de atuação, secretários (técnicos ou executivos), além da comunicação oral, usam também a comunicação escrita (CANTAROTTI; PINTO, 2018; SOUZA, 2018). Em vistas disso e compreendendo a complexidade desse ensino, compactua-se com a ideia de que as abordagens didático-metodológicas empreendidas no interior dos cursos para esse público poderão se tornar ainda mais proveitosas se partirem do uso das tecnologias.

Destaca-se, por fim, que os aspectos institucionais e didático-metodológicos, na contemporaneidade, demandam por uma reflexão mais cuidadosa sobre a modalidade de ensino e as mídias a serem utilizadas, abrindo espaço para as TDICs, à pedagogia dos multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012), ao letramento crítico, aos aspectos de diversidade cultural e linguística presentes na sociedade contemporânea e à multiplicidade de canais de comunicação e mídias pelos quais circulam textos na atualidade (ROZENFELD; VIANA, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando as múltiplas possibilidades de busca para o mapeamento da produção acadêmica de uma determinada área, a revisão sistemática de literatura realizada neste estudo considerou o portal/base de dados *Google Scholar*, por ser um portal/repositório de referência na indexação/reunião de publicações científicas nacionais e de acesso aberto, mostrando, inclusive, resultados diversos para uma variedade de disciplinas e fontes, tais como: artigos, dissertações, teses, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), livros etc.

Para a coleta dos trabalhos, utilizaram-se os seguintes critérios/padrões de busca “uso de tecnologias” AND “ensino de línguas” AND “secretariado” e “recursos tecnológicos” AND “ensino de língua estrangeira” AND “secretariado”. No caso do *Google Scholar*, o local de busca foi “em qualquer lugar do artigo”. Esse critério foi

empregado para excluir os estudos que apenas mencionam a tecnologia, mas não estava na interface com o ensino de línguas estrangeiras para Secretariado.

Para fins de recorte temporal, incluíram-se nessa busca todos os estudos publicados em periódicos, revistas especializadas, repositórios ou indexados na referida base de dados no período compreendido entre 2011 e 2021, perfazendo 10 anos de mapeamento. Excluíram-se os documentos cujos temas não contemplassem o objetivo proposto neste estudo ou que não estivessem disponíveis para *download* na internet.

A coleta foi realizada entre 10 e 15 de agosto de 2022. Para a análise dos dados gerados com as buscas, utilizou-se uma ficha de leitura, que buscou identificar quais os conceitos teóricos utilizados, procedimentos metodológicos e os principais resultados dos estudos encontrados, conforme sistematizado no Quadro 2.

DIMENSÕES	ELEMENTOS A SEREM CONSIDERADOS NA ANÁLISE
Bibliográfica	Tipos de trabalho acadêmico, autores, anos e instituições
Teórica	Principais conceitos e referências
Metodológica	Abordagens e técnicas
Resultados e conclusões	Achados da pesquisa

Quadro 2 - Elementos da ficha de leitura

Fonte: Adaptado de Oliveira et al. (2022).

Como resultados globais da pesquisa, identificaram-se 142 documentos no *Google Scholar*. Desse total, 136 foram excluídos por não manterem coerência com a proposta desta pesquisa. Dessa maneira, a revisão final contemplou um total de seis trabalhos, sendo quatro artigos, uma dissertação de mestrado e um TCC. O procedimento de busca de trabalhos adotado nesta revisão pode ser identificado na figura 2.

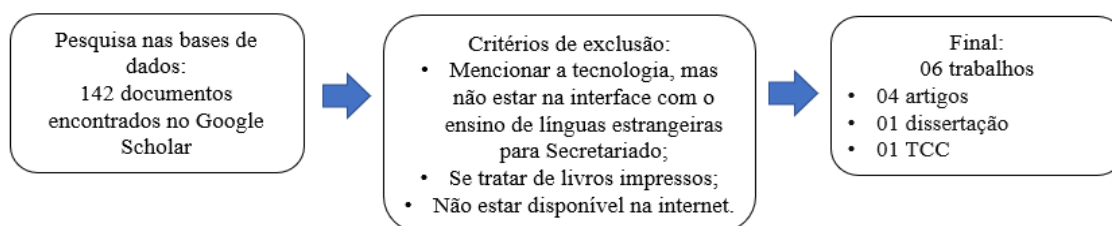


Figura 2 - Procedimentos de busca dos trabalhos

Fonte: Elaborado pelos autores

A seguir, apresentam-se os resultados e as respectivas discussões e análises propostas para a pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Atendendo ao proposto na ficha de leitura, especialmente quanto às dimensões e às categorias de análise, parte-se para a primeira delas, qual seja: a **bibliográfica**, na qual se exploram os tipos de trabalhos acadêmicos mapeados, os autores, os anos de publicação e os títulos. O Quadro 3, a seguir, apresenta alguns desses primeiros resultados.

TIPO DE TRABALHO	AUTOR(ES)/ANO	TÍTULO
Dissertação	Alencar (2017)	A sala de aula de línguas estrangeiras em cursos técnicos a distância como um sistema adaptativo complexo: contribuições e limitações
Artigo	Cantarotti (2017)	<i>Data-driven learning</i> , tradução e secretariado executivo: proposta de abordagem de auto-estudo para aprendizes de inglês
TCC	Silva (2017)	O ensino de espanhol como língua estrangeira utilizando tecnologias digitais no ensino superior: o caso Fatec de Itaquaquecetuba
Artigo	Cantarotti e Pinto (2018)	Inglês para fins específicos e o ensino para o secretariado: <i>data driven learning</i> e tradução
Artigo	Birello et al. (2018)	A construção de uma memória de tradução em secretariado executivo
Artigo	Souza, Cruvinel e Silva Júnior (2021)	Tecnologia digital no ensino e aprendizagem da língua espanhola para jovens e adultos

Quadro 3 - Síntese dos trabalhos mapeados

Fonte: Elaborado pelos autores.

As investigações listadas no quadro anterior revelam que os aspectos abordados pelos autores quanto ao uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras para o Secretariado são os seguintes: 1) as aulas de línguas estrangeiras (LEs) em um curso Técnico em Secretariado, ministradas por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) *Moodle*, a partir da perspectiva do pensamento complexo; 2) o ensino e aprendizagem de inglês movido a dados com o uso de DDL (*Data-Driven Learning*) em curso de Secretariado Executivo; 3) o uso de diferentes recursos tecnológicos na relação ensino e aprendizagem de *Español Lengua Extranjera* (E/LE) nos cursos de Tecnologia em Secretariado e Tecnologia em Gestão Comercial; 4) uma proposta de sequência didática a ser aplicada no contexto do ensino de língua inglesa para Secretariado Executivo, a partir do *Data-Driven Learning*; 5) o uso de tecnologias de tradução em contexto de Secretariado Executivo; e, por fim, 6) o uso de recurso tecnológico digital para o desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem de língua espanhola no Ensino Médio Técnico Integrado (EMTI), no curso de Técnico em Secretariado.

Uma ressalva que parece pertinente para esses primeiros dados apresentados diz respeito à abrangência das pesquisas mapeadas quanto aos níveis de formação para o Secretariado. Os estudos exploram tanto os contextos do bacharelado, quanto do tecnólogo e do técnico, algo que se mostra bastante rico para as pesquisas da área, visto que, em sua maioria, elas estão voltadas para os cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo, fato este que pode ser comprovado nos próprios resultados anteriores (três dos seis trabalhos mapeados estão voltados para esse nível formativo).

Dos seis trabalhos mapeados, cinco deles têm autores mestres e/ou doutores. Apenas um teve como autora uma especialista. A título de informação complementar, verificando todos os Currículos Lattes dos autores, no trabalho de Souza, Cruvinel e Silva Júnior (2021), encontra-se a primeira autora com vasta produção bibliográfica voltada ao uso de tecnologias (digitais) na Educação, destacando-se artigos científicos, capítulos de livro, trabalhos completos e resumos expandidos publicados em anais de congressos.

Outro levantamento que foi feito neste trabalho diz respeito à **dimensão de análise teórica**, que explora os principais conceitos e referências trazidas pelos autores

das seis produções acadêmicas mapeadas, cujas informações são sintetizadas no Quadro 4.

TRABALHO	PRINCIPAIS CONCEITOS	PRINCIPAIS REFERÊNCIAS
Alencar (2017)	A autora lança mão de conceitos e teorias voltadas para o Ensino de Línguas Estrangeiras, Educação a Distância, Multiletramentos e Teoria da Complexidade para fundamentar seu trabalho	Morin (2005) Larsen-Freeman (1997) Ellis et al. (2009)
Cantarotti (2017)	No seu trabalho, a autora busca nos conceitos e teorias do Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, do <i>Data-driven learning</i> e da Tradução subsídios para estruturar teoricamente seu estudo	Sardinha (2004) Sardinha (2010) Malmkjaer (1998) Johns (1997)
Silva (2017)	Neste TCC, a autora recorre aos conceitos de apropriação das TDICs e Letramento Digital para fundamentar o estudo	Buzato (2006) Braga (2010) Moran (2004) Rego (2010)
Cantarotti e Pinto (2018)	Para fundamentar a pesquisa, as autoras fazem uso dos conceitos e teorias do <i>English for Specific Purposes</i> , Tradução e <i>Data-Driven Learning</i> , além de utilizarem o arcabouço da sequência didática	Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) Johns (1997) Sardinha (2004) Cantarotti e Pinto (2016)
Birello et al. (2018)	Em seu artigo, as autoras trazem os conceitos de memória de tradução e tradução técnica para fundamentar o estudo	Azenha Jr. (1999) Olher (2004) Arrojo (2013) Baker (2001)
Souza, Cruvinel e Silva Júnior (2021)	Os autores abordam ensino de língua espanhola e os recursos tecnológicos; tecnologias digitais de informação e comunicação na EJA; e Língua Espanhola na EJA por meio do uso de TDIC	Santaella (2013) Paiva e Bohn (2021) Paiva (2019) Joaquim e Pesce (2016) Lobato (2018) Azzari (2015) Henriques (2005) Gonçalves e Basso (2019)

Quadro 4 - Principais conceitos e referências trazidas pelos autores dos trabalhos mapeados
Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda que os trabalhos mapeados explorem questões referentes ao uso da tecnologia no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no Secretariado, é interessante perceber que o aporte teórico das investigações é bastante diversificado, não tendo encontrado a citação de autores iguais entre eles, salvo Johns (1997) e Sardinha (2004), cujo texto tem como primeira-autora Cantarotti (2017), que também é coautora no texto “Inglês para fins específicos e o ensino para o secretariado: *data driven learning* e tradução”, de 2018.

Quanto à **dimensão de análise metodológica**, que diz respeito às abordagens e técnicas empregadas nos trabalhos, elaborou-se o Quadro 5.

TRABALHOS	ABORDAGENS E TÉCNICAS
Alencar (2017)	Pesquisa qualitativa, de cunho descritivo-interpretativista, utilizando-se como fonte de dados os documentos orientadores e/ou regulamentadores da Educação Profissional Técnica de nível médio, as aulas virtuais e as entrevistas com os professores e os tutores das disciplinas.
Cantarotti (2017)	Primeiramente, trabalharemos a compreensão leitora dos alunos com subsídios que possam ajudar na construção dessa habilidade. Em momento posterior e como continuidade da atividade de compreensão leitora, propomos, então, atividade de produção escrita e tradutória com encaminhamentos para o desenvolvimento autônomo por parte dos alunos, com o uso de dados que direcionem o aprendizado na língua estrangeira, ou seja, a aprendizagem movida a dados (DDL).
Silva (2017)	Pesquisas bibliográficas e análises qualitativas e quantitativas das aulas observadas, análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), os Planos de Ensino (PE) e as Ementas e um questionário aplicado ao professor em uma instituição de ensino superior público.
Cantarotti e Pinto (2018)	A proposta enseja o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, juntamente com a prática de tradução de alunos aprendizes de língua inglesa, tendo como pressupostos o ensino e aprendizagem movida a dados (<i>data-driven learning</i>) e a TFE/TSP (Tradução para fins específicos/ <i>Translation for Specific Purposes</i>). As atividades são propostas em uma sequência didática, fundamentada nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).
Birello et al. (2018)	Optou-se por uma busca quantitativa por meio do programa R a fim de identificar os termos mais frequentes relacionados à área secretarial em artigos científicos de periódicos indicados pelo portal da ABPSEC – Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado.
Souza, Cruvinel e Silva Júnior (2021)	A construção da pesquisa percorreu três fases: (1) levantamento bibliográfico; (2) procedimentos de coleta de dados; e (3) análise e discussão dos dados, que são os resultados. A abordagem da pesquisa realizada foi quali-quantitativa.

Quadro 5 - Principais abordagens e técnicas de pesquisa identificadas

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tendo em vista o que se encontrou de aspectos metodológicos nas pesquisas mapeadas neste estudo, pareceu evidente que eles não se mostraram tão detalhados como poderiam ser, a ponto de, inclusive, viabilizarem uma replicação em outros contextos. Ainda assim, notou-se que a estratégia quantitativa apareceu em dois

trabalhos, Silva (2017) e Birello et al. (2018), e a qualitativa em outros dois: Alencar (2017) e Silva (2017). O trabalho de Souza, Cruvinel e Silva Júnior (2021) seguiu numa perspectiva de pesquisa quali-quantitativa.

Por fim, tratando da **dimensão dos resultados e conclusões** dos trabalhos mapeados, na dissertação de Alencar (2017, p. vi), cujo objetivo foi analisar as aulas de línguas estrangeiras (LEs) em um curso técnico, ministradas por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle, a partir da perspectiva do pensamento complexo, chegou-se à conclusão de que ainda que se perceba a importância e as facilidades do ensino a distância no tocante à flexibilidade de tempo e espaço para estudo, “ainda há problemas quanto ao uso das tecnologias, tanto relativo ao conhecimento técnico, quanto ao aproveitamento do que já está disponibilizado para tornar o AVA um ambiente interativo e colaborativo a fim de que haja o desenvolvimento dos multiletramentos”.

No artigo científico de Cantarotti (2017, p. 227), que buscou “apresentar uma proposta de ensino usando aprendizagem movida a dados, ou seja, DDL (*Data-Driven Learning*) em exercícios direcionados de compreensão de leitura e produção de tradução de textos disponibilizados a alunos do secretariado em uma abordagem de auto-estudo.”, a autora obteve que as atividades propostas no trabalho possibilitaram a preparação para as atividades profissionais de tradução, que serão requeridas de secretários executivos no exercício de sua profissão.

No TCC de Silva (2017), procurou-se identificar como ocorre a interação entre professor e alunos na sala de aula, a partir das tecnologias digitais disponíveis para o ensino e aprendizagem de *Español Lengua Extranjera* (E/LE), especificamente no Ensino Superior. Nesse intuito, a autora concluiu que “mesmo diante dos impedimentos que ocorrem no aprendizado de uma língua estrangeira, neste caso, a língua espanhola, os estudantes nativos digitais e imigrantes digitais foram moldados através das TDIC’s a partir de suas próprias autonomias ao estudar o idioma de língua espanhola como disciplina e também pela ação coletiva na sala de aula mediada pelo professor” (SILVA, 2017, p. 49).

Inseridos no contexto do artigo de Cantarotti e Pinto (2018), que propôs uma sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) pautada nos conceitos

teóricos do ESP, as autoras concluíram que a proposta apresentada no estudo tinha a “intenção de auxiliar o professor de línguas estrangeiras do secretariado, que terá uma oportunidade de desenvolver o seu material didático como complementação ao material disponibilizado no mercado até o momento no Brasil” (CANTAROTTI; PINTO, 2018, p. 23).

Birello et al. (2018, p. 128), partindo da inquietação inicial de “evitar o retrabalho do profissional de secretariado envolvido com a tradução, e mesmo auxiliar os acadêmicos que estudam a tradução em seus cursos”, as autoras chegaram à conclusão de que foi possível perceber que o trabalho delas, “além de levantar os termos mais utilizados e suas traduções, aponta para aspectos importantes no que tange à consolidação terminológica de textos científicos da área em língua inglesa, bem como a utilização de recursos tecnológicos de maneira consciente e proveitosa para o dia a dia do secretário executivo” (BIRELLO et al., 2018, p. 139).

Finalmente, em seu artigo científico, Souza, Cruvinel e Silva Júnior (2021, p. 47) “objetivou investigar possibilidades de uso de recurso tecnológico digital para o desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem de língua espanhola no Ensino Médio Técnico Integrado (EMTI), na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).” Como principal resultado, os autores concluíram que os resultados da pesquisa também podem contribuir para “o desenvolvimento do trabalho docente ao oferecer a possibilidade de uso de uma nova gama de ferramentas de aprendizagem aos/às discentes da EJA do Curso Técnico em Secretariado.”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve origem a partir da identificação de uma lacuna de mapeamento das produções científicas em torno do uso das tecnologias no ensino de línguas estrangeiras para/no Secretariado. Nesse sentido, uma vez finalizado, defende-se que este estudo possui contribuições especialmente para a comunidade acadêmica, já que apresentou resultados de uma revisão sistemática da literatura sobre o tema proposto.

Um resultado que merece destaque diz respeito à abrangência das pesquisas mapeadas quanto aos níveis de formação para o Secretariado. Quer dizer, os estudos mapeados exploravam tanto os contextos do bacharelado, quanto do tecnólogo e do técnico, algo que se mostra enriquecedor para as pesquisas da área, pois, normalmente,

eles estão voltados para os cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo. Isso pode ser comprovado a partir dos próprios resultados desta pesquisa: três dos seis trabalhos mapeados estão voltados para esse nível do bacharelado.

Conforme demonstrado neste trabalho, a utilização de tecnologias para ensinar línguas estrangeiras é uma realidade nos diferentes níveis de ensino. No Secretariado, do curso técnico ao superior, embora sem uma expressividade em número de pesquisas científicas sobre o tema, é certo dizer que essa prática, provavelmente, vem acontecendo no interior dos cursos pelo País. Em vistas disso, encoraja-se a realização de novos estudos que relacionem o uso de tecnologias e o ensino de línguas para o público secretarial.

REFERÊNCIAS

BIRELLO, V. B.; RIJO, L. N. de A.; RIGAMONTE, S.; SANTOS, B. T. A. dos. A construção de uma memória de tradução em Secretariado Executivo. **Revista Expectativa**, v. 17, n. 1, p. 126–140, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/18879>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BOHN, V. C. R. **How the web 2.0 can help teachers in English language teaching: some suggestions**. 2007. 36 f. Monografia (Bacharelado em Língua Inglesa). Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BRAGA, D. B. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

CANDIA, A. M. de O.; FAUSTINO, N. T. **Tecnologia como estratégia pedagógica para o ensino da língua espanhola**. 2010. Monografia (Especialização em Mídias na Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

CANTAROTTI, A.; PINTO, P. T. Inglês para fins específicos e o ensino para o Secretariado: data driven learning e tradução. **The ESpecialist**, v. 39, n. 1, 2018. DOI: 10.23925/2318-7115.2018v39i1a3. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/30658>. Acesso em: 15 ago. 2022.

FERREIRA, M. **A Evolução da Web: o que esperar da Web 4.0?** 2019. Disponível em: <https://www.ufjf.br/conexoesexpandidas/2019/09/09/a-evolucao-da-web-o-que-esperar-da-web-4-0/> Acesso em: 22 out. 2022.

FORMIGA, M. A Terminologia da EAD. In: LITTO, M. F.; FORMIGA, M. **Educação a Distância: estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 39-46.

GREGOLIN, I. V. Uso emergencial de tecnologias digitais: perspectivas pós-pandemia para o ensino e aprendizagem de línguas. *In*: SILVA JUNIOR, A. F. da. (Org.). **Conversas sobre ensino de línguas durante a pandemia**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 233-243.

KENSKI, V. M. Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO - ENDIPE, 2005 Recife. **Anais** [...]. Recife: ENDIPE, 2005. p. 71-80.

KENSKI, V. M. Educação e comunicação: interconexões e convergências. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104 (Especial), p. 647-665, out., 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 jul. 2022.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2009.

KENSKI, V. M. Prefácio. Desafios de ensinar e aprender idiomas estrangeiros com tecnologias digitais. *In*: MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. (org.). **Tecnologia, formação docente e ensino de línguas em diálogo**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

LEFFA, V. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 20, n. 2, p. 389-411, dez. 2012. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2755>. Acesso em: 04 ago. 2022.

LINDE, K.; WILLICH, S. N. How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine. *J R Soc Med*, n. 96, p. 17-22, 2003.

MAYRINK, M. F. Resignificando as TIC como Tecnologias para a Aprendizagem e o Conhecimento (TAC) e para o Empoderamento e a Participação (TEP). *In*: ROCHA, N.; RODRIGUES, A.; CAVALARI, S. (org.). **Novas práticas em pesquisa sobre a linguagem: rompendo fronteiras**. 30. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018, v. 1, p. 93-106.

MAYRINK, M. F. Tecnologia e empoderamento na formação de professores de língua espanhola. *In*: MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. (org.). **Tecnologia, formação docente e ensino de línguas em diálogo**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. Ensino presencial e virtual em sintonia na formação em línguas estrangeiras. **The ESPECIALIST**, v. 38, n. 1, 2017. DOI: 10.23925/2318-7115.2017v38i1a10. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32218>. Acesso em: 29 jul. 2022.

MAYRINK, M. F.; GARGIULO, H. Hacia la formación docente para el uso de ambientes virtuales en la enseñanza de idiomas. **Revista Abehache**, n. 4, p. 147-163, 2013. Disponível em: <http://www.hispanistas.org.br/abh/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

OLIVEIRA, I. de L.; CAMPOS, L. R. A web 2.0 como possibilidade de mudança de perspectiva na comunicação no contexto das organizações. **Esferas**, Ano 1, n. 2, jan./jun., 2013.

OLIVEIRA, A. B.; FURTADO, K. T.; SOUZA, E. C. P.; SANTOS, L. S. A escrita acadêmica no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: uma revisão sistemática da literatura. **Trabalho & Educação (UFMG)**, v. 1, p. 163-182, 2022.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROZENFELD, C. C. de F.; VIANA, N. Reflexões teóricas sobre a aula de língua estrangeira: organizando materiais, analisando contextos, definindo percursos. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 35, n. 4, 2019, p. 1-24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-460X2019350402>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SANTOS, W. S. Andragogia e a educação de idosos, jovens e adultos. **Alumni-Revista Discente da UNIABEU**, v. 4, n. 7, p. 3847, 2016.

SHINODA, A. C. M. et al. Um estudo sobre a utilização de andragogia no ensino de pós-graduação em administração. **REGE-Revista de Gestão**, v. 21, n. 4, p. 509-524, 2014.

SOUZA, E. C. P. **Reflexões sobre o ensino de língua para fins específicos a partir da abordagem dos gêneros em manuais e livro didático de espanhol para secretariado**. 2018. 114 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2018.

SOUZA, R. R. de; CRUVINEL, F. R.; SILVA JUNIOR, A. F. da. Tecnologia digital no ensino e aprendizagem da língua espanhola para jovens e adultos. **Revista Linguagem**, São Carlos, v.40, no. 1. 2021, p. 47-71. Disponível em: <https://www.linguagem.ufscar.br/index.php/linguagem/article/view/1392> Acesso em: 20 set. 2022.

VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital. *In*: CAVALHEIRI, A.; ENGERROFF, S. N.; SILVA, J. C. (Orgs.). **As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora**. Santa Maria: Biblos, 2013.

Eduardo César Pereira SOUZA

Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Mestre em Linguística pela Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul) e Bacharel em Secretariado Executivo pela Universidade Federal do Amapá (Unifap). Faz parte do Grupo de Pesquisa Estudos do Léxico: descrição e ensino (CNPq/Unesp). Seus temas de interesse em pesquisa/estudos estão nas seguintes áreas: Linguística (ensino e aprendizagem de línguas; gêneros textuais; gêneros acadêmicos; material didático de língua estrangeira; terminologia e terminografia) e Secretariado Executivo (gestão e organizações; estudos de gênero e diversidade; técnicas secretariais; redação empresarial; comunicação empresarial; gestão de eventos; pesquisa em secretariado).

Odair Luiz NADIN

Livre-Docente em Estudos do Léxico (UNESP/2018). Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Unesp. Atualmente é Professor Associado (R.D.I.D.P.) de Língua Espanhola no Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp - campus de Araraquara. Tem experiência na área de Linguística, atuando principalmente no Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira - E/LE, Ensino e Aprendizagem de Línguas para Fins Específicos e Estudos do Léxico: Lexicologia/Lexicografia e Terminologia/Terminografia. É líder do Grupo de Pesquisa Estudos do Léxico: descrição e ensino (GPEL) e membro da Comissão Ciências do Léxico da Associação Brasileira de Linguística (Abralín).

REVISOR DE LINGUAGEM

Nome: Dilciomar Junior Baldin

e-mail: dilcio2468@gmail.com

Recebido em: 10/setembro/2023

Aceito em: 09/julho/2024